UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

IMPACTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Willian Brito Sampaio[1]; Ana Rita Duarte Guimarães[2].

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: williansampaio1@outlook.com.br
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ardg1999@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Hipomineralização molar incisivo, adolescentes, qualidade de vida, autoestima

INTRODUÇÃO

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito estrutural do esmalte dentário que afeta pelo menos um primeiro molar permanente e é frequentemente associada a alterações nos incisivos permanentes. Os dentes com HMI apresentam opacidade demarcada com limites claros e definidos e podem ocasionalmente sofrem colapso pós-eruptivo (COSTA-SILVA et al., 2010). A HMI está associada a muitos problemas bucais, como hipersensibilidade dentinária, rápida progressão de lesões de cárie e necessidades recorrentesde tratamento dentário. Esses fatores podem afetar a vida diária dos indivíduos, com repercussões sociais e estéticas negativas, bem como ocorrência de sintomatologia dolorosa (JÄLEVIK & KLINGBERG, 2012). É bem reconhecido que crianças com defeitos no desenvolvimento do esmalte podem sofrer uma série de impactos psicossociais (HASMUN et al., 2018).

Contudo, a gravidade e natureza desses impactos relatados podem ser extremamente variáveis, dependendo da autopercepção da criança e do contexto social em diferentes momentos da vida, como mudar para uma nova escola (MARSHMAN et al., 2009). Também foi sugerido que crianças com opacidades de incisivos altamente visíveis possam estar expostos a julgamentos sociais negativos de seus pares, com o equívoco comumde que os indivíduos afetados não se importam com sua aparência ou têm preguiça de escovaros dentes (CRAIG et al., 2015).

Indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) são usados para determinar o impacto das condições bucais no cotidiano dos indivíduos (LOCKER & ALLEN, 2017). Vários estudos demonstraram que as condições bucais afetam o

OHRQoL (PAULA et al., 201). Todavia o impacto da HMI no OHRQoL de adolescentes foi pouco explorado.

A presente revisão integrativa visa recolher evidência científica que permita sintetizar o conhecimento atual sobre os instrumentos de avaliação devidamente validados para adolescentes sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal enquanto percepção dos impactos biopsicossociais das condições bucais, especificamente da presença de Hipomineralização molar incisivo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa, tipo de revisão da literatura onde foram utilizados dados de fontes primárias, por meio de um levantamento detrabalhos na literatura existente. O modelo da revisão integrativa foi idealizado por Cooper (1982), e consiste em um método de pesquisa que sintetiza de forma ordenada e sistemáticao conhecimento do tema a ser abordado (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). É muito usadono campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis em determinada temática e direciona a prática, fundamentada em evidência científica.

Segundo Cooper (1982), esse tipo de estudo é colocado em prática por meio de cinco estágios consecutivos: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação pública. Com base na literatura pesquisada, definiram-se os passos técnicos deste estudo (COOPER, 1982; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ROSA, 2012; PRESTES *et al*., 2013).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ao término da busca, foram encontrados 10 artigos na base de dados PubMED, 7 artigos no CAPES e 4 artigos no Lilacs, totalizando 21 estudos. Destes, 6 não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente e 3 estavam duplicados, reduzindo assim, para o número de 12 artigos selecionados. Em seguida, foi realizada leitura dos periódicos, sendo eliminado 02 artigos, de acordo com os critérios de exclusão pré-definidos, reduzindo para o total de 10 publicações selecionadas.

Os artigos foram classificados pelo Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine, 2001”. Os estudos encontrados não puderam ser classificados dentre as categorias presentes por consistirem em estudos clínicos, estudos transversais, estudos de prevalência, estudos qualitativos e estudo quase experimentais. Por se tratar de um estudo subjetivo, houve um predomínio de estudos

qualitativos encontrados durante as pesquisas em bancos de dados, isso pode ser justificado em razão dos estudos quantitativos não abordam esta modalidade de pesquisa.

Dentre os estudos encontrados percebeu-se que impacto de HMI pode causar sintomas orais, como alterações estéticas, dentais dor / desconforto, mau hálito e impactação de alimentos, além de limitações funcionais, como dificuldade em morder ou mastigar alimentos, problemas em dormir, e dificuldade em beber ou comer quente ou bebidas e alimentos frios (LAUREANO et.al, 2020).

Esta revisão integrativa reúne publicações de seis tipos de desenho de estudo distintos, devido a isso, a classificação empregada para avaliar o nível de evidência cientifica não conseguiu abranger todos os artigos, comprometendo assim, a discussão. Após análise crítica dos estudos nos quais os adolescentes julgavam que a HMI tinha impacto negativo, percebeu-se algumas observações pertinentes. De acordo com os estudos transversais, apenas um deles cumpriu as características metodológicas fundamentais para ser classificado como tal levando em consideração a estrutura do trabalho.

A reduzida quantidade de artigos de alto nível de evidência encontrada pode ser explicada por algumas razões. Primeiramente, o fato desta revisão integrativa ter limitado a sua busca exclusivamente por artigos disponíveis gratuitamente. Além disso, por se tratar de um tema subjetivo que não seria investigado por um estudo randomizado.

Um estudo clínico, no qual buscava avaliar o impacto da HMI em adolescentes indianos concluiu que as imperfeições nos dentes anteriores podem impactar negativamente no bem-estar psicológico e social desses indivíduos.

Outro estudo transversal, identificou que as crianças em idade escolar com HMI grave têm um maior impacto negativo no sintoma oral e funcional domínios de limitação do que aqueles sem HMI. Já crianças em idade escolar com HMI grave têm um maior impacto negativo na limitação funcional domínio do que aqueles sem HMI, de acordo com percepções dos pais/cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Há na literatura poucos estudos com alto nível de evidência que falam sobre o impacto da hipomineralização molar-incisivo em adolescentes, houve um predomínio de estudos observacionais encontrados durante a pesquisa por se tratar de um tema subjetivo. Constatou-se que a HMI em graus severos afeta a autoestima e consequentemente a qualidade de vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Costa-Silva CM, Jeremias F, Souza JF, Cordeiro RC, Santos-Pinto L, Zuanon AC. Molar incisor hypomineralization: prevalence, severity and clinical consequences in Brazilian children. Int J Paediatr Dent 2010;20(6):426-34.
2. Jälevik B, Klingberg G. Treatment outcomes and dental anxiety in 18-year-olds with MIH, comparisons with healthy controls: a longitudinal study. Int J Paediatr Dent 2012;22(2):85-91.
3. Locker D, Allen F. What do measures of "oral health-related quality of life" measure?

Community Dent Oral Epidemiol. 2007;35(6):401-11.

4. Paula JS, Leite IC, Almeida AB, Ambrosano GM, Mialhe FL. The impact of socioenvironmental characteristics on domains of oral health-related quality of life in Brazilian schoolchildren. BMC Oral Health 2013;13(1):10.
5. Hasmun N, Lawson J, Vettore MV et al. Change in Oral Health-Related Quality of Life following Minimally Invasive Aesthetic Treatment for Children with Molar Incisor Hypomineralisation: A Prospective Study. Dent. J 2018; 6(61):1-11.
6. Parekh, S.; Almehateb, M.; Cunningham, S.J. How do children with amelogenesis imperfecta feel about their teeth? Int. J. Paediatr. Dent 2014;24:326–335.
7. Marshman, Z.; Gibson, B.; Robinson, P.G. The impact of developmental defects of enamel on young people in the U.K. Community Dent. Oral Epidemiol 2009;37:45–57.
8. Craig, S.A.; Baker, S.R.; Rodd, H.D. How do children view other children who have visible enamel defects? Int. J. Paediatr. Dent 2015;25:399–408.
9. Weerheijm KL, Duggal M, Mejàre I, Papagiannoulis L, Koch G, Martens LC, et al. Judgement criteria for molar incisor hypomineralization (MIH) in epidemiologic studies: a summary of the European meeting on MIH held in Athens, 2003. Eur J Paediatr Dent 2003;4(3):110–13.
10. Folayan MO, Chukwumah NM, Popoola BO et al. Developmental defects of the enamel and its impact on the oral health quality of life of children resident in Southwest Nigeria.

BMC Oral Health 2018;18(160):1-10.

11. Dantas-Neta NB et al. Impact of molar-incisor hypomineralization on oral health-related quality of life in schoolchildren. Braz. Oral Res. 2016;30(1):e117.